

## **PROJETO DE LEI N° , DE 2012**

**(Do Sr. Otoniel Lima)**

Acrescenta o art. 31-A à Lei n.<sup>o</sup> 11.340, de 7 de agosto de 2006, que “cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências”.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Esta lei acrescenta o art. 31-A à Lei n.<sup>o</sup> 11.340, de 7 de agosto de 2006, que “cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências”, a fim de tornar obrigatória terapia psicológica para quem for acusado de violência doméstica.

Art. 2º A Lei 11.340, de 7 de agosto de 2006, passa a vigorar com acréscimo do seguinte artigo 31-A:

*"Art. 31-A. O agressor doméstico fará terapia com psicólogos especializados, com o fim de evitar violência contra a mulher e filhos."*

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

## **JUSTIFICAÇÃO**

A Lei 11.340, a chamada Lei Maria da Penha, que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar e garantir a integridade física, psíquica, sexual, moral e patrimonial, esqueceu-se de garantir tratamento psicológico ao agressor doméstico.

A “Lei Maria da Penha” surgiu com o propósito de fornecer instrumentos adequados para enfrentar um problema que aflige grande parte das mulheres no Brasil e no mundo, que é a violência de gênero.

Há um número incomensurável de mulheres que apanham de seus maridos ou companheiros, além de sofrerem toda uma sorte de violência que vai desde a humilhação, até a agressão física.

A Lei Maria da Penha estabeleceu didaticamente as condutas tidas como de violência contra a mulher em física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

O tratamento psicológico do agressor não foi, todavia, claramente definido nas medidas adotadas contra ele, no capítulo que trata delas (art. 29 a 32).

As medidas protetivas, no caso de atendimento multidisciplinar, não trazem regra específica e determinante para o seu tratamento.

Ora, às mais das vezes, o casal se reconcilia, volta a convivência no mesmo teto, mas a violência, daqui a um pouco de tempo, volta a acontecer.

Urge que medidas sejam tomadas para que, em acontecendo a reconciliação, não haja mais agressões, que o agressor seja submetido a tratamento psicológico para não reincidir na conduta.

Se o propósito da Lei Maria da Penha é pôr um fim à violência doméstica, nada mais sensato e justo que obrigar o parceiro violento a tratamento.

Eis a finalidade precípua desta proposição, e para ela conto com o apoio dos ilustres pares.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_\_ de 2012.

Deputado OTONIEL LIMA